



ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE

+ DETALHES



Partida LGBT no
Rugby
Estádio

A importância do tema ESG (Environmental, Social e Governance) tem crescido ano a ano, em uma sociedade cada vez mais plural e exigente em relação às medidas de grandes corporações para um futuro melhor. A Confederação Brasileira de Rugby também vem avançando no tema apoiada por modelo sólido de gestão esportiva.

Nos tópicos abaixo, apresentamos ações práticas realizadas no período 2019-2020 para que o impacto da entidade não se limite ao esporte dentro dos campos. Sabemos que muito mais deverá ser feito e, por isso, estabelecemos o ESG como pilar do planejamento da entidade nos próximos anos.

Equidade de gênero

O biênio 2019-2020 contou com ações de equidade de gênero da Confederação Brasileira de Rugby, buscando um aumento cada vez maior e constante da participação feminina nos cargos e órgãos colegiados.

No Conselho de Administração, por exemplo, houve aumento de 23% para 38% da participação feminina com a eleição de novos membros em 2020. Nos cargos de direção, abaixo da diretoria executiva, a participação feminina é de 50%, e



somos atualmente uma das poucas entidades esportivas com uma CEO mulher - Mariana Miné - indicada no fim de 2020.

Em campo, a busca pelo desenvolvimento do rugby feminino também seguiu como uma das maiores metas. A elaboração do primeiro campeonato brasileiro feminino de XV (adulto e juvenil), aprovado e captado em 2020, por exemplo, foi uma das medidas para ampliar ainda mais a abrangência das mulheres na modalidade.

Diversidade LGBTQIA+

A CBRu apoiou no período ações afirmativas na luta contra a homofobia e no fortalecimento do respeito aos direitos do público LGBTQIA+. Uma das atletas mais experientes das Yaras, Isadora Cerullo tornou-se porta-voz da entidade sobre o tema e realizou diversas entrevistas à imprensa.

Isadora também participou de uma rodada de palestras para colaboradores da Heineken, patrocinadora da entidade, amplificando o debate sobre o combate à homofobia na sociedade. Em 2020 ela se tornou a primeira atleta brasileira a ser escolhida embaixadora da Athlete Ally, uma organização internacional com base nos EUA, que promove o fim da homofobia e transfobia no esporte.

Outra ação importante no período foi a participação da CBRu no primeiro amisto-

+ DETALHES



Barbarians no
Instituto Rugby para
Todos
YouTube

so internacional disputado no Brasil entre equipes LGBTQIA+, realizado em junho de 2019. O time brasileiro do Tamanduás Bandeira Rugby Club recebeu o Ciervos Pampas Rugby (Argentina) para a partida, que contou com apoio logístico, de arbitragem e divulgação da entidade. O gerente da área e árbitro internacional Xavier Vouga, e a árbitra e integrante da comissão de arbitragem Natasha Olsen conduziram o amistoso.

O amistoso também foi um desdobramento de uma outra ação com o Tamanduás Bandeira Rugby. Em 2017, atletas das Yaras e Tupis fizeram um treinamento e deram uma clínica de rugby para os jogadores da equipe que representam a bandeira LGBT+, fortalecendo o vínculo de um rugby diverso e inclusivo.

Impacto Social

O olhar para impactar socialmente comunidades também esteve presente em eventos e torneios. Um deles foi realizado em parceria com a World Rugby. A Webb Ellis Cup, troféu da Copa do Mundo de Rugby, visitou o projeto social Rugby Para Todos, na comunidade de Paraisópolis. As Yaras Bianca Silva, Leila Silva e Silvana Santos, todas formadas no projeto, acompanharam a visita e garantiram a alegria das crianças. Uma ação que também foi marcante no período aconteceu durante o amistoso con-



tra a equipe dos Barbarians. Foram distribuídos 5 mil ingressos às crianças participantes de projetos esportivos como o Rugby para Todos e Hurra!, democratizando o acesso para acompanhar nossa seleção.

Os jogadores de Barbarians e Tupis também realizaram uma outra visita aos jovens do projeto Rugby Para Todos, reforçando o vínculo com crianças que sonham um dia em se tornar atletas profissionais.

Durante a pandemia também foram realizadas lives com projetos sociais que desenvolvem a modalidade. Atletas das seleções masculina e feminina, como Bianca Silva e Cléber Dias, o Gelado, participaram de encontros virtuais com associações como a Hurra!, destacando a importância do esporte em suas vidas e incentivando meninos e meninas em situação de vulnerabilidade a seguir os valores do rugby.

Educação

A Confederação Brasileira de Rugby tem um compromisso com atletas e profissionais de comissão técnica que nos auxiliam diariamente a crescer a modalidade no país. O compromisso de apoiarmos o desenvolvimento de longo prazo de suas carreiras.

As parcerias da CBRu com entidades educacionais permitiram distribuir bolsas de estudo para atletas, membros das comissões técnicas e colaboradores da entidade. A parceria com a Universidade Estácio de Sá, por exemplo, forneceu 35 bolsas



Silvia Pires
Assistente Social da CBRu

para cursos de graduação no período. O programa de apoio à formação curricular dos atletas ocorre desde 2016.

A Cultura Inglesa, outra patrocinadora da entidade, disponibilizou 12 bolsas de estudos de cursos de inglês para atletas das seleções brasileiras e comissão técnica no período. Ação que já vem sendo realizada desde 2015.

O programa educacional da Bolsa Michel Etlin também continuou impactando positivamente a vida dos jovens. A experiência, promovida pela CBRu em parceria com grande apoiador do rugby brasileiro Michel Etlin, levou os jovens Gyltherme Felis e Guilherme Forte Dias para treinarem no time neozelandês Crusaders e estudarem por quatro meses na instituição CCEL – Christchurch & Auckland College of English.

Meio Ambiente

Em relação ao meio ambiente, a disputa do Desafio Internacional de Beach Rugby, em 2019, contou com ações ambientais promovidas pela CBRu, como já havia



ocorrido em edições anteriores. Foi realizada ação de plantio de mudas e ensinamentos agroecológicos ao público, além de coleta seletiva e uma oficina de reciclagem também aberta ao público.

Suporte humanizado aos atletas

A contratação da assistente social Silvia Pires foi um dos importantes passos do período. A profissional pós-graduada em Saúde Coletiva e Saúde da família, e pós-graduanda em Psicologia Social, passou a integrar a equipe trazendo um olhar mais humano e holístico ao atleta, principalmente das seleções juvenis.

A entidade passou a acompanhar com indicadores mais precisos não apenas o crescimento esportivo dos atletas, mas também sua base de desenvolvimento na área de educação, saúde, perspectivas futuras e relação familiar. Tudo com atendimentos individuais e também familiares orientados por nossa assistente social.

Outro avanço importante coordenado por Silvia foi a implementação de políticas internas e cartilhas educativas de prevenção ao abuso moral e sexual, disseminadas junto aos responsáveis pelas seleções de base e adultas.

Em 2020, com a pandemia, foram realizadas ações de suporte psicossocial aos

atletas durante o isolamento. Rodadas de encontros virtuais para manter o contato entre atletas, comissão e avaliar os impactos emocionais nos profissionais. A CBRu também promoveu no período uma live da assistente social Silvia Pires junto ao psicólogo do esporte Eduardo Cillo tratando do tema saúde mental na quarentena, aberta ao público.

Governança

As ações de governança, transparência e acompanhamento dos projetos públicos se mantiveram como pontos de atenção da CBRu nos anos de 2019 e 2020. O período marcou fatos relevantes, como a eleição dos membros do Conselho Fiscal e Conselho de Administração para o período 2021-2024, este último onde Martin Andrés Jaco assumiu a presidência.

Um ponto importante do biênio foi a criação da Comissão de Atletas, avanço na entidade para aumentar a representatividade do grupo. Os cinco representantes atualmente são Alcino Pisani Amato, Antonio

Gorios Filho, Beatriz Futuro Mühlbauer, Benedito Rodrigues Filho e Marjorie Yuri Enya, que possuem direito a dois votos na Assembleia Geral Ordinária.

A reestruturação do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) do Rugby, alteração dos regimentos internos e estatuto social da entidade também foram avanços da área.

E as ações foram reconhecidas nos dois anos. As boas práticas de governança da entidade ganharam nota de 9,54 no programa GET - 'Gestão, Ética e Transparência', do Comitê Olímpico do Brasil (COB), em 2020.

Também obtivemos a quarta colocação no prêmio 'Sou do Esporte', baseado no estudo de governança das confederações olímpicas, e reconhecimento na segunda fase do Rating Integra, do Pacto pelo Esporte, que também avalia estes indicadores. Para completar, renovamos as certificações 18 e 18-A, que permitem a liberação de recursos públicos à entidade.



PRINCIPAIS DESTAQUES:

AUMENTO DE 23% PARA 38% DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

APOIO NA REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO AMISTOSO INTERNACIONAL NO BRASIL ENTRE EQUIPES LGBTQIA+

VISITA DE ATLETAS DAS YARAS, TUPIS E BARBARIANS A PROJETOS SOCIAIS

BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS PARA ATLETAS EM PARCERIAS COM A UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, CULTURA INGLESA E BOLSA MICHEL ETLIN

CONTRATAÇÃO DE UMA ASSISTENTE SOCIAL E CRIAÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO AO ABUSO MORAL E SEXUAL

NOTA 9,54 NO PROGRAMA GET, DO COB

ELEIÇÃO DE MARTIN ANDRÉS JACO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE ATLETAS